

## ***O SOL VEM DA ESPANHA***

### ***Memória e História Política dos espanhóis na Paulicéia (1930-1945)***

A presença espanhola em São Paulo, apesar de significativa em termos quantitativos, é um assunto pouco estudado pela historiografia brasileira, que priorizou a experiência de outros grupos étnicos na cidade. As contribuições que os espanhóis deram à formação da maior cidade brasileira é tema de grande relevância para aqueles que se preocupam em compreender melhor o fenômeno imigratório e a configuração de uma cidade que foi impelida a conviver com a alteridade e a diversidade de culturas.

Sonhos e ambições se cruzaram no imaginário de cada uma destas comunidades que se instalaram no Brasil e que, nem sempre foram favorecidas pela hospitalidade brasileira. Muitos foram aqueles que, ao deixarem a Espanha, imaginaram uma sociedade modelada pela cultura da tolerância e respeito pelas diferenças. Alguns, não conformados com a dura realidade social que aqui encontraram, optaram por seguir os caminhos da revolução social e política. Uma destas facetas nos coloca diante da participação política dos espanhóis na cidade de São Paulo que, entre os anos de 1930 e 1945, transformou-se numa verdadeira arena de ideologias em confronto.

Os espanhóis constituíram a terceira força imigratória vinda para o Brasil, só superada pela portuguesa e a italiana, verificando-se basicamente duas “ondas” nesse processo: as duas primeiras décadas do século XX e o pós-guerra, especialmente os anos 50. Segundo o censo nacional de 1940, 81% dos espanhóis residentes no Brasil encontravam-se radicados no Estado de São Paulo<sup>1</sup>.

A maioria chegou ao Brasil no início do século XX, seduzida pela possibilidade de recomeçar uma nova vida. O auge da economia cafeeira, a necessidade da mão-de-obra decorrente da libertação dos escravos e a idealização de um projeto nacional voltado para o branqueamento da população brasileira facilitaram a entrada de cidadãos ibéricos no Brasil, pois esses eram brancos e católicos por tradição.

O aumento contínuo e intenso da população paulistana no século XX, fruto da expansão da economia cafeeira e das primeiras experiências industriais deve-se, principalmente, à imensa quantidade de imigrantes que optaram por residir naquela que passaria a ter o *status* de metrópole brasileira. Vinham à procura de realizar seus sonhos e em busca de uma vida melhor.

Ao contrário dos italianos, que se concentraram em determinados bairros paulistanos onde imprimiram suas marcas de identidade, os imigrantes espanhóis se espalharam pela cidade dificultando o mapeamento preciso de sua presença na “São Paulo da garoa”. Mesmo assim, a concentração de espanhóis tornou-se visível nas principais ruas do Brás e da Moóca. Segundo estudos desenvolvidos por Maria Antonieta Antonacci e Laura Antunes Maciel, estes imigrantes preferiam as ruas Caetano Pinto, Carneiro Leão, Gasômetro e Ana Neri<sup>2</sup> atuando tanto no comércio (cafés, hotéis, restaurantes, secos e molhados), como na circulação de mercadorias e nas indústrias. Em São Paulo, este grupo integrou-se ao processo de formação de uma incipiente, mas já combativa classe operária.

Referências dispersas nos possibilitam verificar a ação política dos imigrantes espanhóis nas décadas de 1910 e 1920. Em uma leitura cuidadosa dos estudos sobre a Greve Geral de 1917 encontramos menções aos operários espanhóis envolvidos com esse movimento de protesto que se fez sob forte influência do ideário anarquista.<sup>3</sup> Muitos receberam ordens de expulsão, dentre os quais Florentino de Carvalho, autor do livro *Da Escravidão à Liberdade*. Este espanhol, conhecido também como “Primitivo Raimundo Suarez” já havia militado em São Paulo na primeira década do século XX, vindo a ser expulso em 1912. Mudou-se para a Argentina de onde também foi expulso em 1910, retornando ao Brasil. Como militante anarquista liderou a Greve Geral de 1917 e recebeu ordem de expulsão, mas conseguiu um *habeas corpus* do Supremo Tribunal Federal. Na década de 1930, voltou a atuar como “propagandista” e líder da Juventude Anarquista, além de colaborar com os jornais *A Obra* e *A Plebe*.

---

<sup>1</sup>IBGE, A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil (Estudos de Estatística Teórica e Aplicada). *Estatística Demográfica*, nº 23, Rio de Janeiro, 1958, p. 17 Apud KLEIN, Herbert S. *Imigração Espanhola no Brasil*. Série Imigração. São Paulo, Sumaré; FAPESP, 1994, nota 45, p.49.

<sup>2</sup>Essa é uma das questões levantadas por Maria Antonieta Antonacci e Laura Antunes Maciel em artigo sobre os espanhóis em São Paulo. MACIEL, Laura Antunes; ANTONACCI, Maria Antonieta Martinez. “Espanhóis em São Paulo: modos de vida e experiências de associação.” In: *Revista do Programa de Estudos Pós Graduados em História*, nº 12. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1995, p. 179.

Biografias como as de Florentino de Carvalho e a de Eduardo Dias nos permitem vislumbrar a atuação de imigrantes que participavam ativamente dos movimentos que contribuía para a efervescência política da cidade de São Paulo<sup>4</sup>. Dias chegou ao Brasil com apenas oito anos de idade. Segundo pesquisas de Bruno Godói, este espanhol de Almuñeca (Província de Granada), trabalhou como tecelão em diversas fábricas da cidade de São Paulo. Tem seu nome fichado no DEOPS/SP como “organizador de greves” e em suas declarações afirmou que, por não ter dinheiro para pagar seu registro como estrangeiro, se viu obrigado a deixar o mercado formal e trabalhar como vendedor autônomo de camisas. Atuava como militante do *Partido Comunista Brasileiro* e no Comitê Democrático e Progressista do Alto da Móoca. Foi acusado pela Polícia Política de “difamar os oficiais da Força Pública” ao chamá-los de “lacaio do imperialismo norte-americano”. Tal manifestação serviu ao delegado da 5<sup>a</sup> Divisão Policial, que requereu processo de expulsão, solicitação indeferida pelo Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores.<sup>5</sup>

Muitos dos espanhóis radicados na Paulicéia tinham seus olhos voltados para as comunas de Barcelona e Aragão, experiências que interferiam nas propostas do movimento anarquista no Brasil. Os movimentos revolucionários europeus causavam impacto sobre os militantes de vários segmentos do proletariado paulista, que se viam tentados por essas “idéias milagrosas”, consideradas capazes de emancipar as classes humildes e trazer bem-estar para todos. As notícias de uma revolução libertária na Península Ibérica inspirou o militante Florentino de Carvalho a escrever um editorial para o jornal *A Plebe*, publicado em 21 de janeiro de 1933, sob o título “O Sol vem da Espanha”. Neste texto, Florentino exalta esse movimento espanhol como uma “revolução dos iguais”, sem dirigentes, mas conduzido por massas ilustradas e revolucionárias<sup>6</sup>.

A documentação do acervo da Polícia Política de São Paulo nos permite avaliar a extensão da atuação destes revolucionários espanhóis nos espaços de resistência ao governo

---

<sup>3</sup> LOPREATO, Christina Roquete. *O Espírito da Revolta: A Greve Geral Anarquista de 1917*. São Paulo, Annablume; FAPESP, 2000.

<sup>4</sup> DIAS, Eduardo. *Um Imigrante e a Revolução (Memórias de um Militante Operário 1934-1951)*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

<sup>5</sup> Sobre Eduardo Dias ver *Pront. 69145*. DEOPS-SP/DAESP. Cf. síntese elaborada pelo pesquisador do PROIN, Bruno Bezerra Cavalcanti Godói.

<sup>6</sup> CARVALHO, Florentino de. “O Sol vem da Espanha”. *A Plebe*, 21 de janeiro de 1933. Sobre este ativista ver *Pront. 188 - Florentino de Carvalho*. DEOPS-SP/DAESP.

Vargas, constituindo-se numa das raras portas de acesso ao universo da mobilização política dos estrangeiros na capital. Registros contínuos e sistemáticos acerca da ação militante dos espanhóis podem ser verificados no acervo DEOPS. Constatamos assim, uma das ironias do tempo: a polícia política, ao tentar coibir as atividades políticas dos estrangeiros, reuniu uma rica documentação que hoje se presta como subsídio para a construção da memória política brasileira, modelada por sonhos e desilusões, encantos e desencantos.<sup>7</sup>

Criado em 1924 como resultado da preocupação em estabelecer um aparato eficiente de controle político e social, o DEOPS/SP- Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, tinha por finalidade promover a vigilância e a repressão às ideologias promotoras da desordem. Na década de 1930, esse aparato policial passou por transformações que tornaram seus mecanismos mais sofisticados e eficientes. Ao contrário dos anos 20 -- quando o maior número de casos de expulsão se dava pelo envolvimento com o anarquismo -- o governo Vargas acionou seus mecanismos de repressão contra os comunistas espanhóis, “declarados” ou “suspeitos”. Importante lembrar que os comunistas foram tratados como inimigos número 1 da ordem e da Segurança Nacional. Assim, a maioria dos casos de espanhóis expulsos nesse período refere-se à indivíduos acusados de atividades comunistas sendo, muitas vezes, julgados de forma arbitrária. Interessante observar que entre o total de estrangeiros expulsos de novembro de 1935 a outubro de 1937 por questões políticas, os espanhóis representavam 45,78%<sup>8</sup>.

Em 1937, por exemplo, 27 espanhóis — a maioria radicada na capital paulista — deixaram o Brasil tendo como destino o porto de Marselha na França. Expulsas pelo

---

<sup>7</sup> A maioria dos espanhóis radicados no Brasil veio da região da Galícia e da Andaluzia, sendo que estes últimos prevaleceram no estado de São Paulo. Através da documentação do DEOPS/SP é possível constatar que muitos eram naturais das cidades do sul da Espanha (Múrcia, Málaga, Almeria e Sevilha). Segundo pesquisa desenvolvida por Bruno Godói, entre 1932-1940, de um total de 100 prantuariados espanhóis 55 eram da região de Andaluzia (Granada, Málaga, Valencia e Cádiz) ou seja, 67,07 %, 15 vieram das Ilhas Canárias (18,29%), 5 da região central da Espanha (Madrid, Toledo e Salamanca, 6,09 %) e os demais da Catalunha (Barcelona, 1,21%). Cf. GODÓI, Bruno Bezerra Cavalcanti. *Os Espanhóis Prantuariados pelo DEOPS/SP, 1930-1945*. Iniciação Científica, PROIN/FAPESP, 2003-2004.

<sup>8</sup> Porcentagem verificada por Alzira Lobo de Arruda Campos no artigo “Estrangeiros e Ordem Social: São Paulo – 1926-1945”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, vol. 17, n° 33, 1997, p. 228. As informações constantes nos prantuírios policiais, na maioria das vezes, são insuficientes para conhecermos todos os trâmites que determinavam ou não a expulsão de um indivíduo. O ideal seria buscarmos no Arquivo Nacional a continuação dos processos julgados pelo Tribunal de Segurança Nacional. Estudo detalhado sobre essa questão foi desenvolvido por Mariana Cardoso dos Santos Ribeiro em sua dissertação de Mestrado: RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. *Venha o processo de expulsão. A legitimação da ordem autoritária no Governo Vargas (1930-1945)*. Dissertação de Mestrado em História Social. FFLCH-USP, 2003.

envolvimento com questões políticas e tratadas genericamente de comunistas, essas pessoas tiveram suas vidas marcadas pelas deliberações governamentais que as consideraram indesejáveis. Dentre estes estava Julia Garcia, única mulher que integrava o grupo de expulsos mencionado, vítima de arbitrariedades e dos desmandos policiais. Os maus-tratos e torturas praticados pelos agentes policiais, ainda hoje, constituem-se em uma das mais vivas lembranças que Julia Garcia guarda do período que antecedeu o seu embarque para a sua terra natal. Relembrando o intenso engajamento político de seu irmão, Victor Garcia, expulso em 1934, Julia afirmou que na prisão ele foi vítima de torturadores, que lhe tiraram as unhas dos pés e das mãos<sup>9</sup>.

As arbitrariedades perpetradas contra os cidadãos acusados de crime político — dos maus-tratos físicos ao não respeito às normas processuais — eram praticadas pelos agentes do DEOPS/SP, que comungavam com o autoritarismo do governo Vargas. A idéia sustentada pelas autoridades políticas e policiais era de que se fazia necessário implementar a qualquer custo a ordem social. A expulsão dos espanhóis envolvidos em atividades consideradas subversivas era, portanto, considerada uma medida profilática para retirar de circulação os “rebeldes da Paulicéia” que atrapalhavam o projeto de uma nação una, harmoniosa e indivisível.

A história dos imigrantes espanhóis na cidade de São Paulo conta com uma característica importante: a presença de diversas associações de caráter político e cultural que se faziam representantes dos anseios e experiências do grupo. Estiveram em pleno funcionamento na cidade de São Paulo nos anos 30 e 40: *Federación Española*, *Sociedad Española de Socorros Mútuos*, *Centro Republicano Espanhol*, *Grupo Dramático Hispano-Americano* e *Centro Gallego*, dentre outros. É importante ressaltar que tais associações não chegavam a representar quantitativamente os imigrantes espanhóis, sendo sua direção entregue a uma elite econômica ou a grupos politicamente engajados, em contraposição aos milhares de imigrantes pobres que nem sequer tinham conhecimento da existência destas formas de sociabilidade. Assim, avaliar a documentação dessas organizações se apresenta como uma das raras possibilidades de conhecermos a história de militância política dos espanhóis na cidade de São Paulo nos anos 30 e 40.

---

<sup>9</sup> Julia Garcia retornou ao Brasil nos anos 50 e reside atualmente na cidade de Santos. SOUZA, Ismara Izepe de; TAVARES, Rodrigo Rodrigues. “Entrevista com Julia Garcia.” In: *Revista Seminários*, n° 1. São Paulo, Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002, pp. 33-44.

As associações espanholas simpáticas aos ideais de esquerda aglutinavam as atividades de contestação política dos espanhóis identificados com o movimento operário paulista, muitos dos quais já fichados pela polícia política como “subversivos”. Durante o período da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), as sociedades que foram solidárias com a República da Espanha — vítima de um golpe articulado pelos militares que deu origem a três anos de uma cruel guerra civil — foram fechadas pela Polícia Política sob a alegação de que estavam contribuindo para a propagação do ideário comunista. Tais associações realizaram extensiva propaganda e promoveram campanhas para angariar auxílio material ao governo republicano espanhol.

A atuação das sociedades espanholas da cidade de São Paulo em prol dos republicanos espanhóis demonstra o caráter cosmopolita da cidade, pois as campanhas promovidas pelos imigrantes espanhóis suscitaram o envolvimento de cidadãos brasileiros e de outras nacionalidades em torno de uma causa política considerada de amplitude internacional, uma vez que a vitória da República da Espanha e a derrota dos revoltosos, denominados “nacionalistas”, eram vistas como uma vitória da democracia contra as “forças do fascismo”.

Uma das maneiras de arrecadar dinheiro em prol dos republicanos espanhóis consistia na realização de festivais teatrais coordenados pelo *Grupo Dramático Hispano-Americano*. Fundado em 1930 e sediado no mesmo prédio onde funcionava o *Centro Republicano Espanhol*, à rua do Gasômetro, esse grupo teatral foi alvo de intensa vigilância policial, mesmo anterior ao início do conflito espanhol. Permaneceu vigiado na década de 1940, quando sediou atividades avaliadas como “subversivas”, como por exemplo, as reuniões de setores trabalhistas prestigiadas por Luis Carlos Prestes<sup>10</sup>.

Durante o desenrolar do conflito na Espanha, o *Grupo Dramático Hispano-Americano* organizou vários eventos teatrais em São Paulo com o intuito de angariar recursos para o *Comité Central de Propaganda de España Republicana*. Realizados na sede da *Federación Española* e demais salões da capital e cidades vizinhas, esses eventos ocorreram com certa frequência, mesmo após o fechamento do referido comitê em novembro de 1937. Em janeiro de 1939, de acordo com as observações policiais a um festival teatral promovido pelo *Centro Republicano Espanhol* em São Caetano, os investigadores afirmaram que,

segundo o discurso do presidente da sociedade, aquele evento tinha por objetivo “angariar recursos para socorrerem as creanças hespanholas, vítimas da revolução”<sup>11</sup>

A generalização que fazia de todo trabalhador imigrante um revolucionário em potencial foi constantemente utilizada pela propaganda oficial, que enquadrava os espanhóis atuantes politicamente na categoria de indesejáveis. Em 1938, um conjunto de leis restringiu a liberdade dos estrangeiros no país, consubstanciando medidas que já vinham ocorrendo nos anos anteriores. No caso das entidades espanholas existentes na cidade de São Paulo, a repressão foi adiantada quando em novembro de 1937, Venancio Ayres, então Delegado de Ordem Social, determinou o fechamento de todas as sociedades espanholas simpáticas ao governo republicano da Espanha<sup>12</sup>.

Os argumentos utilizados pela polícia para justificar o fechamento das associações espanholas eram reforçados pelo histórico político de seus principais membros. Ao mencionar a periculosidade dos líderes de tais entidades, os relatórios policiais não apenas se referiam a eles como comunistas, mas também como “agentes internacionais”.

O discurso policial acerca das atividades das sociedades espanholas no Brasil, traz elementos que demonstram o quanto o mito da conspiração internacional se fazia presente no imaginário político desse período. Ao mencionar as estratégias secretas com o que agiam os espanhóis envolvidos com as idéias de esquerda, os agentes policiais expressavam seu temor às ações contestadoras que se desenvolviam nos “subterrâneos da sociedade”. Tais ações eram consideradas perigosas por ser menos perceptíveis e difíceis de ser combatidas<sup>13</sup>.

Não podemos afirmar que os espanhóis que residiam na cidade de São Paulo pertenciam a uma comunidade homogênea. A fragmentação desse grupo pode ser atribuída ao regionalismo espanhol, que sempre impossibilitou a formação de uma “consciência nacional”.

---

<sup>10</sup> Informação (assinatura ilegível) para Delegado Chefe da “SS”. Serviço de Informações. São Paulo, 29 mar. 1946. *Pront. 2142 – Grupo Dramático Hispano Americano*. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>11</sup> Relatório de Investigação dos inspetores Augusto de Oliveira Novaes e Enesio Pedreira da Silva para Delegado Adjunto à Seção de Ordem Social. São Paulo, 16 jan. 1939. *Pront. 3184 – Centro Republicano Espanhol de São Paulo*. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>12</sup> Portaria assinada por Venancio Ayres, delegado de Ordem Social. Delegacia de Ordem Social. São Paulo, 18 nov. 1937. *Pront. 3184 – Centro Republicano Espanhol de São Paulo*, 1º vol. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>13</sup> Raoul Girardet em sua obra acerca das mitologias políticas que permeiam o imaginário social, afirma que a idéia de uma rede secreta é um dos elementos constituintes do mito da conspiração jesuítica, judaica e maçônica. Segundo Girardet, a idéia de que os conspiradores agem de forma secreta, ou seja, nos “subterrâneos da sociedade”, desempenha um papel fundamental no imaginário da conspiração. VER: GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. Trad. M. Lucia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

Assim, os imigrantes em São Paulo seguiam reafirmando as diferenças entre as regiões da Espanha, não exaltando o sentimento de “pertencimento” a uma comunidade una.

Às rivalidades decorrentes da diversidade cultural e de interesses pessoais acresceram-se as divergências políticas acirradas com a conjuntura da guerra civil da Espanha. Os desentendimentos políticos presentes na Espanha em conflito atravessaram o oceano, repercutindo na comunidade espanhola radicada no Brasil. A conjuntura política espanhola abriu possibilidade para que parte dos espanhóis residentes em São Paulo se envolvesse em acaloradas discussões de caráter político-ideológico que contribuiriam, ainda mais, para aprofundar a fragmentação dessa comunidade. Muitos espanhóis tiveram seu cotidiano tumultuado pelo medo e pela instabilidade política e social. Sonhos foram engavetados diante da possibilidade de delação por crime político .

As inúmeras cartas enviadas por espanhóis anticomunistas à polícia, delatando compatriotas de atividades subversivas, são sintomáticas desse clima de disputas e rivalidades que tomou conta dos ânimos de muitos imigrantes no período do conflito civil espanhol. O argumento principal que permeava as delações enviadas à polícia consistia na constante afirmação do caráter extremista e conspiratório das atividades promovidas pelas sociedades que defendiam a República da Espanha, especialmente o *Centro Republicano Espanhol* de São Paulo.

A confiança na Polícia Política enquanto instituição aliada na função de erradicar os extremismos, se fazia na medida em que os espanhóis simpatizantes do nacionalismo espanhol percebiam princípios similares entre o projeto político de Francisco Franco — que se tornou, durante a guerra civil, o grande líder do movimento nacionalista espanhol — e o ideário defendido por Getúlio Vargas no Brasil. Da mesma forma, para as autoridades policiais, esses espanhóis não eram vistos como estrangeiros indesejáveis e sim como “colaboradores” na missão de sanear a sociedade.

A maioria das sociedades espanholas que foram fechadas por determinação da Superintendência de Ordem Política e Social em 1937 tentou articular-se novamente, solicitando autorização para sua reabertura ao DEOPS, que a concedeu sob o alerta de que suas atividades permaneceriam vigiadas. A repressão policial aliada à falta de recursos financeiros fez com que as sociedades espanholas simpáticas à República da Espanha enfrentassem grandes dificuldades para manter-se em funcionamento. Passado o impacto de

ver seus arquivos apreendidos, os dirigentes das sociedades republicanas perceberam que sua manutenção só poderia ocorrer mediante a aceitação da vigilância policial. Isso significava o afastamento dos membros mais combativos e o fim da propaganda política em prol dos republicanos espanhóis.

Em relatório policial produzido em 1940, o investigador apontou para a difícil situação atravessada pelas sociedades ligadas à comunidade espanhola, afirmando que somente a *Sociedade de Socorros Mútuos* se mantinha com recursos próprios<sup>14</sup>. A crise atravessada pelos centros espanhóis após o término da guerra civil da Espanha pode ser explicada por diversos fatores: baixa adesão da comunidade, receio dos espanhóis de frequentar uma sociedade vigiada pela polícia e, principalmente, o fato de que elas já não contavam com o apoio dos agentes diplomáticos espanhóis, que a partir de 1940 começaram a atuar no Brasil como representantes da ditadura franquista. As últimas referências ao *Centro Republicano Espanhol* de São Paulo, por exemplo, são de 1945. A ausência de referências às suas atividades após essa data, em todos os acervos que consultamos, evidencia seu desaparecimento. Algumas sociedades, como a *Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos*, não interromperam suas atividades em nenhum momento, tendo essa última se transformado na *Sociedade Hispano-Brasileira*.

A “sobrevivência” da *Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos* talvez tenha sido possível graças a seu afastamento das questões políticas. O relacionamento amistoso com o governo de Franco e conseqüentemente com as representações diplomáticas acreditadas no Brasil, possivelmente possibilitaram o recebimento de auxílio financeiro para a manutenção de suas atividades.

Recorrendo aos livros de atas dessa sociedade, encontramos indícios do envolvimento de espanhóis com uma causa política nitidamente paulista: o Movimento Constitucionalista de 1932. Em reuniões promovidas pela referida sociedade, da qual participaram representantes de várias outras agremiações espanholas, ficou estabelecido que estas deveriam auxiliar as vítimas do referido movimento. Percorrendo as principais ruas da cidade de São Paulo, espanhóis angariaram entre seus compatriotas dinheiro, roupas, artigos

---

<sup>14</sup> Relatório de Investigação do Encarregado da Seção de Investigação, Carlos Marques para o Delegado Adjunto da Ordem Social, Elpídio Reali. Seção de Ordem Social. São Paulo, 23 jul. 1940. *Pront.* 747 – *Federación Española*, 2<sup>o</sup> vol. DEOPS-SP/DAESP.

sanitários e mantimentos que, posteriormente, seriam enviados à Cruz Vermelha<sup>15</sup>. Tal campanha apresentou-se bem-sucedida, tendo em vista o grande número de pessoas que fizeram suas doações à causa paulista.

A *Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos* representava, para muitos espanhóis, um auxílio no enfrentamento das adversidades. Eram freqüentes os casos de espanhóis enfermos ou familiares de imigrantes falecidos que se dirigiam à entidade solicitando ressarcimento pelos gastos com hospitais ou com despesas fúnebres. Esses fatos talvez expliquem a motivação da maioria dos sócios em permanecer durante anos como membros da sociedade. O descaso das autoridades brasileiras e espanholas para com a situação do imigrante era, de certa forma, compensado por essa associação que oferecia esse tipo de auxílio aos associados.

A mobilização política dos espanhóis nos anos 30 e 40 pode ser verificada através dos inúmeros jornais e revistas voltados e produzidos por hispânicos na cidade de São Paulo. Tendo em vista que a primeira onda imigratória foi composta de grande porcentagem de espanhóis analfabetos, concluímos que até os anos 30 os jornais tinham alcance limitado aos grupos de imigrantes que possuíam certo grau de instrução. Essa limitação é evidenciada pela efêmera existência de muitos periódicos que sofreram paralisações, rearticulando-se em vários momentos<sup>16</sup>.

Idealizados por imigrantes preocupados em valorizar a cultura e os valores do país de origem, tais periódicos geralmente exaltavam a unidade entre a comunidade espanhola no Brasil, noticiando informações sobre a pátria-mãe, e pretendendo apresentar-se como fator de aglutinação grupal. Entre os periódicos espanhóis que circularam nos anos 30, dois merecem destaque por ter assumido uma postura política bem definida em relação aos acontecimentos na Espanha: *Gaceta Hispana* e *La Nación*<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> Atas de reuniões sediadas na Sociedade Española de Socorros Mútuos entre julho e outubro de 1932. Livro n.55: “*Actas de las actividades en 1932*”, fls 1,2 e 3. Sociedade Hispano Brasileira de São Paulo.

<sup>16</sup> Através da bibliografia sobre a presença dos espanhóis em São Paulo e demais referências constantes nos autos policiais e sociedades espanholas, pudemos elencar os nomes de vários periódicos espanhóis surgidos antes da década de 30: *Eco del Braz*; *El Correo Español*; *Intercambio Hispano Brasileiro*; *La Gaceta Española*; *La Nación*; *La Voz de España*; *Tribuna Española*; *El Heraldo Español*; *Revista Hispano Americana*; *El Progreso*; *Diario Español*; *La Heria*. Constatamos que estiveram em circulação no início dos anos 30 os seguintes jornais: *Diário Español*, *La Raza*, e *El Progreso*.

<sup>17</sup> *Pront. 4.964 - La Gaceta Hispana*; *Pront.72.927 - La Nación*. DEOPS-SP/DAESP.

Fundado em abril de 1936, o periódico *Gaceta Hispana* assumiu, durante o conflito civil espanhol, o papel de defensor da causa republicana<sup>18</sup>. Os temas abordados pelo *Gaceta Hispana* eram bastante variados, sendo suas páginas reservadas tanto aos anúncios de produtos e propaganda de rádios a consultórios médicos, como às notícias sobre a Espanha. Nos exemplares que se referem ao ano de 1937, percebemos que certa ênfase foi dada aos assuntos relacionados ao conflito espanhol e à propaganda a favor do lado legalista.

O *Gaceta Hispana* tornou-se o principal veículo de propaganda envolvido com a campanha de auxílio aos republicanos espanhóis. A mobilização a favor da República deveu-se, em grande parte, aos constantes apelos efetuados por esse jornal, que divulgava os eventos realizados em prol da referida causa. Por sua postura de apoio incondicional à República Espanhola, o *Gaceta Hispana* passou a ser vigiada pelos agentes do DEOPS, que sugeriram o seu fechamento. Segundo informe policial, o periódico estava “desenvolvendo agitação de ordem política e social”<sup>19</sup>. Ao contrário das sociedades espanholas que foram desarticuladas pela repressão policial, esse periódico permaneceu ativo até 1940. No entanto, a finalização das doações em prol da causa republicana, a troca do quadro diplomático em decorrência da vitória de Franco e as dificuldades de revitalização das sociedades fechadas pela polícia política, fizeram com que esse jornal enfrentasse dificuldades financeiras, tendo sido sua última edição impressa em julho de 1940<sup>20</sup>.

Dedicando grande parte de suas páginas ao combate aos imigrantes simpatizantes da República Espanhola, *La Nación* apresentou-se como veículo de propagação de um discurso de exaltação ao movimento rebelde na Espanha. Os pequenos fragmentos de *La Nación* com os quais deparamos<sup>21</sup> se referem a artigos que, em sua maioria, tinham como proposta hostilizar os imigrantes espanhóis engajados na campanha em auxílio aos

---

<sup>18</sup> Em uma carta destinada ao encarregado de Negócios da República Espanhola no Brasil, o remetente afirma ser o jornal *Gaceta Hispana* o único periódico espanhol “republicano governista do Brasil”: Carta (s/ass.) para Fernando Moralles Llamas, Encarregado de Negócios da República Espanhola. São Paulo, 15 out. 1937. *Pront. 80136 – Comité Central de Propaganda de España Republicana*, 2º vol. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>19</sup> Informe do Delegado de Ordem Social, Venancio Ayres para Superintendente. Delegacia de Ordem Social. São Paulo, 24 nov. 1937. *Pront. 3817 – Andres Rodriguez Barbeito*. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>20</sup> A informação de que o jornal teria tirado sua última edição em 6 de julho de 1940 consta num extenso relatório policial, no qual o investigador descreveu minuciosamente a situação das sociedades espanholas do Estado de São Paulo. Cf. Relatório de Investigação (cópia) de Carlos Marques, Encarregado da Seção de Investigações na Ordem Social para Elpidio Reali, Delegado Adjunto à Ordem Social. Seção de Ordem Social. São Paulo, 23 jul. 1940. *Pront. 3184 – Centro Republicano Espanhol de São Paulo*. DEOPS-SP/DAESP.

<sup>21</sup> Os poucos fragmentos com os quais tivemos contato se referem à recortes de artigos enviados à polícia pelos espanhóis nacionalistas a fim de denunciar os simpatizantes da República.

republicanos. Ao contrário do que ocorreu com a *Gaceta Hispana*, esse periódico não foi alvo da vigilância policial. Raramente seus exemplares foram confiscados pelo DEOPS, uma vez que seu discurso de exaltação aos preceitos autoritários e anticomunistas não se apresentava à polícia como “prova de subversão”. Encontramos recortes desse periódico anexados aos autos policiais e que geralmente apresentavam acusações aos republicanos. Tais fragmentos eram inseridos estrategicamente nos prontuários, como uma espécie de prova de veracidade das acusações efetuadas pelos policiais à determinados espanhóis.

O discurso produzido pelos redatores do referido jornal sobre a República Espanhola e seus simpatizantes no Brasil, muito se assemelha ao discurso desenvolvido pelos agentes policiais. Ambos exaltavam a autoridade do chefe de Estado e acionavam o estereótipo do republicano espanhol como “comunista e desordeiro”. Assim, tanto a polícia quanto os produtores de *La Nación* contribuíram para a sustentação de um mito que povoou o imaginário social nos anos 30: o do “perigo vermelho”. Ao que tudo indica, o governo brasileiro não demonstrou preocupações com o caráter radical e, muitas vezes, ofensivo dos artigos publicados por este periódico, que continuou a ter livre circulação no ano de 1937. Seus textos ofereciam subsídios para as acusações emitidas contra os indivíduos malquistos pelos órgãos policiais. Citamos aqui o caso da cantora de Málaga, “Pepita Tovar” que, após ter emigrado para o Brasil durante o ano de 1937, foi delatada pelo *La Nación* como suposta “agente da Terceira Internacional”. Alertada por esta acusação, a Polícia Política de São Paulo deu ordens de prisão à Pepita Tovar, que deixou o país em 31 de dezembro daquele mesmo ano, livrando-se do processo de expulsão requerido pelo DEOPS<sup>22</sup>

O engajamento dos espanhóis em atividades políticas consideradas “subversivas” pode ser entendido como uma alternativa encontrada por aqueles que, apesar de conviver com o discurso do progresso da cidade de São Paulo, não viam possibilidades de melhorar suas condições materiais através do trabalho. A existência de sociedades como a de Socorros Mútuos demonstra que muitos imigrantes não conseguiam superar as dificuldades pelo esforço individual, recorrendo às entidades assistencialistas.

---

<sup>22</sup> Trata-se de um jornal com linha editorial a favor da Falange Espanhola, expressando os sentimentos nacionalistas em setores da comunidade espanhola radicada em São Paulo. Neste prontuário existem dois relatórios que citam *La Nación* como órgão da imprensa espanhola dedicada a “delatar” os republicanos. *Pront. 72.927 – La Nación*. DEOPS-SP/DAESP. Sobre “Pepita Tovar”, apelido de Josefa Aragones, ver *Pront. 1.326 - Josefa Aragones*. DEOPS-SP/DAESP.

As considerações acima nos levam a afirmar que a luta por uma vida melhor e por uma sociedade igualitária, permeou o imaginário de muitos espanhóis comprometidos com os ideais de esquerda. A cidade de São Paulo apresentava-se como o espaço ideal para a atuação desses imigrantes, pois as contradições sociais inerentes à capital paulista lhes despertavam o desejo de mudança. A crença de que poderiam reverter o cenário de pobreza e exploração era compartilhada por muitos que viam a diversidade de culturas e o pluralismo de idéias políticas como características singulares de uma cidade passível de transformar utopias em realidade.

## **FONTES**

### **FUNDO DEOPS- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

#### **Prontuários**

- n. 188 - Florentino de Carvalho*
- n. 747 - Federación Española, 2º vol.*
- n. 1.326 - Josefa Aragones*
- n. 2142 - Grupo Dramático Hispano Americano.*
- n. 3184 - Centro Republicano Espanhol de São Paulo.*
- n. 3817 - Andres Rodriguez Barbeito*
- n. 4964 - La Gaceta Hispana*
- n. 69.145 - Eduardo Dias*
- n. 72.927 - La Nación*
- n. 80.136 - Comité Central de Propaganda de España Republicana, 2º vol.*

## **BIBLIOGRAFIA**

- CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda . “Estrangeiros e Ordem Social: São Paulo – 1926-1945”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, vol. 17, nº 33, 1997..
- DIAS, Eduardo. *Um Imigrante e a Revolução (Memórias de um Militante Operário 1934-1951)*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- GIRARDET, Raoul. *Mitos e Mitologias Políticas*. Trad. M. Lucia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- GODÓI, Bruno Bezerra Cavalcanti . *Os Espanhóis Prontuariados pelo DEOPS/SP, 1930-1945. Iniciação Científica, PROIN; Fapesp, 2003-2004.*
- KLEIN, Herbert S. *Imigração Espanhola no Brasil*. Série Imigração. São Paulo, Sumaré; FAPESP, 1994.
- LOPREATO, Christina Roquete. *O Espírito da Revolta: A Greve Geral Anarquista de 1917*. São Paulo, Annablume; FAPESP, 2000.

MACIEL, Laura Antunes; ANTONACCI, Maria Antonieta Martinez. “Espanhóis em São Paulo: modos de vida e experiências de associação.” In: *Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História*, nº 12. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1995.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. “Imigrantes italianos em São Paulo na passagem para o século XX”. In: DEL PRIORI, Mary Lucy Murray (Org.) *Revisão do Paraíso: Os Brasileiros e o Estado em 500 anos de História*. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. *Venha o processo de expulsão. A legitimação da ordem autoritária no Governo Vargas (1930-1945)*. Dissertação de Mestrado em História Social. FFLCH-USP, 2003.

SOUZA, Ismara Izepe de; TAVARES, Rodrigo Rodrigues. “Entrevista com Julia Garcia.” In: *Revista Seminários*, nº 1. São Paulo, Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002, pp. 33-44.